

VISÃO DO CORREIO

Nova exploração de petróleo pede debate

A pauta da vez que polariza as áreas econômica e ambiental do governo federal envolve a procura por petróleo na chamada Margem Equatorial, a área que compreende cinco bacias sedimentares do litoral do Rio Grande do Norte até o Amapá. Após a descoberta da matéria-prima dos combustíveis fósseis em países vizinhos, como Suriname e Guiana, a Petrobras acredita que essa faixa geográfica pode guardar jazidas do ouro negro em quantidade suficiente para ampliar a independência energética brasileira, além de aumentar exportação.

Por um lado, a estatal quer um novo território para chamar de seu, ante a inevitável redução da exploração no pré-sal a partir da próxima década. Por outro, porém, está o Ibama e os ambientalistas, que temem o tamanho do impacto trazido por esse empreendimento à Margem Equatorial, principalmente pela vegetação do manguezal que circunda a área. Na biologia, esse tipo de ecossistema é conhecido como berçário, justamente por ser ali o início da vida de boa parte dos animais marinhos.

Contexto dado, os bastidores de Brasília indicam que o lado econômico tende a vencer a queda de braço. A expectativa é de que a licença saia em breve. O exemplo da Guiana serve como paralelo, apesar da realidade completamente diferente, em todos os sentidos, do país vizinho. A ex-colônia britânica viu seu PIB saltar 44% em 2023, recorde mundial. O reflexo no Brasil, evidentemente, seria numericamente menor, mas, ainda assim, suficiente para criar empregos e transformar a economia de uma região historicamente abalada pela desigualdade.

Nos bastidores, a disputa também coloca duas figuras importantes do governo

Lula em conflito: o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, e a chefe do Meio Ambiente e da Mudança do Clima, Marina Silva. Publicamente, ele aposta que o licenciamento para a operação sairá ainda neste ano, uma vez que a Petrobras “cumpriu todas as exigências” do Ibama. Ela, no entanto, garante que não tem influência sobre o empreendimento, pois a decisão é de caráter técnico.

Dono da caneta, Lula teme o potencial dano para a imagem do seu governo. Ele reconhece o impacto positivo que a nova exploração representaria para o Brasil economicamente, mas lamenta o risco ambiental, sobretudo em um momento no qual o país se coloca como líder da agenda sustentável. “É contraditório? É, porque nós estamos apostando muito na transição energética. Ora, enquanto a transição energética não resolve o nosso problema, o Brasil tem que ganhar dinheiro com esse petróleo”, disse no ano passado.

Com tudo posto à mesa, o Brasil precisa discutir a questão com toda cautela que ela merece. A exploração de combustível não renovável traz reflexos importantes para a posição do país como líder ecológico, principalmente em um terreno preparado, nos últimos meses, para receber a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025, a COP30, em Belém, justamente nas proximidades da Margem Equatorial.

O Brasil, como dono de uma das matrizes energéticas mais renováveis do mundo, precisa dar exemplo como líder da agenda sustentável. Ainda assim, o prato oposto da balança pesa consideravelmente, sobretudo em um cenário de pouca tração do mercado de carros elétricos no país, diante do alto custo envolvido para aquisição desses veículos.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Crise de credibilidade

Em pesquisa realizada pelo Reuters Institute (2023), a respeito do consumo pessoal de notícias e de conteúdo no país, 41% dos brasileiros evitam consumir informação de veículos jornalísticos. O meio digital, incluindo as redes sociais, são a principal fonte de informação para 79% dos brasileiros. A televisão é citada como fonte principal de notícias para 57% dos entrevistados brasileiros no estudo, enquanto veículos impressos (jornais e revistas) são a fonte principal de informação de 12% das pessoas. Convém frisar que é antiga a crise de credibilidade enfrentada pelos meios de mediação midiática. Por sinal, o sistema falacioso costuma ser implacável, tomando conta de todas as atividades humanas que se afugentam da ética. A propósito, pelo caminho da ironia enquanto recurso crítico dos costumes sociais, Joaquim Manuel de Macedo (1820-1882), em *A carteira de meu tio* (1855), já lançava denúncia sobre o problema da corrupção generalizada. Não à toa, para o exercício da Ética na prática, devemos antes definir o que seria uma ação antiética: é toda conduta praticada por uma pessoa ou grupo de indivíduos que seu resultado irá refletir em qualquer forma de prejuízo a outro cidadão ou grupo de pessoas.

» **Marcos F. Lopes da Silva**
Asa Norte

Puxão de orelha

O alerta do professor universitário e presidente do Conselho Regional de Economia de SP, Odilon Guedes, em lúcido artigo no **Correio Braziliense** (11/2/25), deve ser ouvido pelos diretores do Banco Central, que, parecem, preocupam-se apenas em aumentar a gigantesca dívida pública e favorecer o mercado financeiro, sem atentarem para os danos colaterais — como bem explicitou o ilustre professor — causados por essa injustificável segunda maior taxa de juro do mundo; contribuindo para o aumento do déficit público, do investimento privado e refluindo não própria inflação.

» **Tenisoys Lima**
Octogonal.

Queda de ponte

Em 5 de fevereiro, por infelicidade, uma pessoa veio a falecer por queda do teto de uma Igreja em Salvador na Bahia. No dia 10, a Polícia Federal deu início a uma investigação para apurar a responsabilidade do ocorrido! A queda da Ponte JKO da BR-226, em 22 dezembro último, lamentavelmente matou 14 pessoas e há três desaparecidas, ainda está em silêncio a apuração da responsabilidade e o pagamento das indenizações devidas às famílias dos que faleceram pela negligência, imperícia e imprudência do Departamento Nacional de Infraestrutura e Transportes (Dnit) do Ministério dos Transportes e Presidência da República. Causa admiração o silêncio do Congresso e do Supremo Tribunal Federal (STF) diante de um acontecimento chocante como esse. Ano passado nos Estados Unidos houve um grande envolvimento



PALOMA OLIVETO
paloma.oliveto@cbnet.com.br

Presos na telinha

No início dos anos 1980, a TV a cabo se popularizou nos Estados Unidos. Com o aumento da grade de programação, um novo medo foi desbloqueado entre a classe média: o da televisão “abduzir” crianças e adolescentes. Não à toa, é exatamente o que acontece em um dos filmes de terror de maior sucesso da época, *Poltergeist* (1982), no qual a menininha Caroline é literalmente sugada pelo aparelho.

Se, na obra escrita e produzida por Steven Spielberg, são fantasmas que puxam a protagonista-mirim para dentro da tela, na realidade, os pais temiam perder os filhos para o excesso de canais. De fato, a oferta excessiva de programas mudou a dinâmica das famílias.

Diversos estudos exploraram o impacto negativo da TV em aspectos do comportamento infantojuvenil, incluindo maus hábitos alimentares, sedentarismo, redução de atividades sociais e queda no interesse pelos estudos. Além disso, pesquisas de longo prazo não só nos Estados Unidos atestaram redução na leitura e na pontuação em testes cognitivos.

Mas, mesmo quem cresceu com a “babá eletrônica” não estava preparado para o fenômeno que viria assombrar os pais décadas depois. O verdadeiro *Poltergeist* não viria da telona, mas da microtela dos smartphones, de onde 96% dos usuários de internet acessam a rede de computadores (dados do DataReportal).

Agora, não estamos mais falando de um punhado de canais de televisão, mas de um conteúdo infinito disponível em qualquer lugar, 24 horas por dia. Adolescentes passam, em média, nove horas conectados, um número conservador,

considerando que as pesquisas sobre o tema trabalham, geralmente, com autorrelato.

Em um artigo para o site *The Conversation*, psiquiatras da Universidade Estadual de Wayne calcularam que, se uma pessoa passa “apenas” 50 horas por semana conectada entre os 13 e 18 anos, no fim, terá dedicado às telas mais do que os 12 anos passados na escola. Essa “graduação” on-line cobra seu preço: em todas as partes do mundo, independentemente da renda familiar, as estatísticas de ansiedade e depressão entre crianças dispararam. Estudos de imagem revelam dados preocupantes, especialmente para um cérebro em desenvolvimento: o excesso de exposição às telas está associado à redução de matéria branca e cinzenta do órgão. A internet está encolhendo cérebros.

Assim como na televisão, nem tudo é lixo na rede. Nos anos 1970, uma pesquisa constatou que crianças que assistiam à *Vila Sésamo* tinham um nível de letramento superior — 80% do programa era de conteúdo educativo. Agora, um estudo recente também encontrou ganhos cognitivos entre meninos e meninas que acessam, como os pais, conteúdos de qualidade.

O problema é que, se na época de ouro da televisão, bastava desligar o botão para limitar a exposição, hoje, a não ser que os celulares sejam confiscados e trancafiados, é impossível fazer esse controle.

Em *Poltergeist*, com a ajuda de orações, a família de Caroline consegue expulsar os espíritos que puxavam a menina para dentro da tela. Agora, talvez precisemos de um exorcismo para arrancar as crianças de lá.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 5,00 R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61)99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncios
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioesweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br